



GC |
MORDOMIA



MÊS DA MORDOMIA OS 4 T · 04 TESOURO

Mordomia do Tesouro

O coração por trás da fidelidade — tudo pertence a Deus

Pr. Wagner Guidini · Departamento de Mordomia da Conferência Geral

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”

MATEUS 6:21

ESTRUTURA DA MENSAGEM

- | | |
|---|---|
| 01 Deus é o proprietário; nós somos administradores | 06 A fidelidade continua |
| 02 O dízimo: reconhecendo a soberania de Deus | 07 Cristo, a maior dádiva |
| 03 As primícias: Deus em primeiro lugar | 08 Os quatro T: uma vida inteira no altar |
| 04 As ofertas: expressão voluntária de amor | — Apelo final |
| 05 O tesouro a serviço da missão | |

Introdução — o último T revela o coração

Queridos irmãos e irmãs, que a paz de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos. Durante este mês, tivemos a oportunidade de estudar um assunto muito importante para a vida cristã: a mordomia. Aprendemos que ser mordomo significa administrar aquilo que pertence a outra pessoa. Na mordomia cristã, reconhecemos que Deus é o verdadeiro proprietário e que nós somos administradores dos bens, das oportunidades e das capacidades que Ele colocou em nossas mãos.

Ao longo destes quatro sábados, nossa igreja refletiu sobre os quatro T da mordomia cristã. No primeiro sábado, refletimos sobre a mordomia do tempo. Aprendemos que cada dia de nossa vida é um presente de Deus. O tempo passa, as oportunidades chegam e desaparecem, e um dia prestaremos contas da maneira como utilizamos nossa existência.

No segundo sábado, estudamos a mordomia dos talentos. Reconhecemos que Deus concedeu a cada pessoa capacidades e oportunidades que precisam ser desenvolvidas e colocadas a serviço de Sua causa. No terceiro sábado, consideramos a mordomia do templo, nosso corpo.

Fomos lembrados de que nosso organismo pertence ao Senhor e que cuidar da saúde física, mental e espiritual é uma maneira de honrar o Criador.

Hoje chegamos ao quarto e último T: a mordomia do tesouro. Quando ouvimos a palavra tesouro, geralmente pensamos em dinheiro, propriedades, salários, economias e bens materiais. Antes de falar em quantias, porcentagens e contribuições, precisamos fazer uma pergunta:

A PERGUNTA DESTA MENSAGEM

Por que Jesus relacionou tantas vezes o dinheiro ao coração humano?

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”

MATEUS 6:21

Observem que Jesus não estava apenas ensinando como administrar recursos financeiros. Ele estava revelando uma realidade espiritual. Aquilo que consideramos valioso influencia nossas escolhas, nossas prioridades e nossas decisões. Podemos dizer que amamos a Deus, mas é necessário observar se nossas decisões demonstram esse amor.

Podemos afirmar que o reino dos Céus é nossa prioridade, mas precisamos perguntar se estamos colocando nossos recursos a serviço desse reino. Isso não significa que possuir dinheiro seja pecado. A Bíblia apresenta homens fiéis que administraram grandes riquezas, como Abraão, Jó e José do Egito.

O problema não está simplesmente em possuir bens, mas em permitir que os bens materiais ocupem o lugar que pertence a Deus, ou em utilizá-los sem considerar Sua vontade, as necessidades da família e o bem do próximo. Por isso, apresentaremos uma verdade que acompanhará toda a mensagem:

A verdadeira fidelidade financeira não começa no bolso. Começa no coração.

01 Deus é o proprietário; nós somos administradores

“Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.”

SALMO 24:1

A Bíblia começa nossa compreensão da mordomia com uma declaração muito clara: tudo pertence a Deus. A casa onde moramos, os recursos que recebemos, as capacidades profissionais que desenvolvemos e as oportunidades que encontramos ao longo da vida. É verdade que trabalhamos, estudamos, fazemos sacrifícios e nos esforçamos para sustentar nossa família.

O trabalho honesto tem grande valor. A Bíblia não despreza o esforço humano. Pelo contrário, ela nos ensina a trabalhar com diligência e responsabilidade. Entretanto, precisamos reconhecer que a capacidade de trabalhar, a saúde necessária para produzir, a inteligência para aprender e as oportunidades para prosperar também são bênçãos recebidas de Deus.

“E não digas no teu coração: A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder. Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder.”

DEUTERONÔMIO 8:17-18

Moisés orientou o povo de Israel para que não dissesse em seu coração que havia conquistado tudo apenas pela força das próprias mãos. Esse é um perigo que também enfrentamos atualmente. Seja na escassez, seja na abundância, precisamos depender de Deus. Quando conquistamos estabilidade financeira, corremos o risco de acreditar que tudo é resultado exclusivamente de nossa competência. Deixamos de reconhecer o Doador e começamos a contemplar apenas a dádiva.

A experiência de Davi

Encontramos uma das mais belas lições sobre mordomia na experiência do rei Davi. Em 1 Crônicas 29, o povo de Israel estava contribuindo para a futura construção do templo. Davi havia preparado recursos. Os líderes também fizeram suas contribuições. O povo respondeu com generosidade. Aparentemente, aquela seria uma oportunidade para o rei celebrar a grande quantidade de riquezas arrecadadas. Mas Davi fez algo diferente. Ele dirigiu os olhos ao Céu e reconheceu:

“Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos.”

1 CRÔNICAS 29:14

Que declaração extraordinária! Davi estava dizendo: Senhor, recebemos de Tuas mãos e agora devolvemos uma parte daquilo que nos confiaste. Essa compreensão muda completamente nossa relação com o dinheiro. Quando acredito que tudo é exclusivamente meu, qualquer contribuição pode parecer uma perda. Mas quando reconheço que tudo pertence a Deus, compreendo que sou apenas um administrador.

E um administrador fiel não pergunta apenas: Quanto posso gastar comigo? Ele também pergunta: Como posso administrar os recursos que Deus me confiou para honrá-Lo e beneficiar outras pessoas? Ellen G. White ressalta, ao tratar da mordomia, que os dízimos e as ofertas expressam nosso reconhecimento de que Deus é a fonte das bênçãos que recebemos (Conselhos sobre Mordomia, cap. 16, “Regularidade e Planejamento”, p. 80).

Portanto, a mordomia do tesouro começa com uma mudança de mentalidade. Não somos donos absolutos. Somos administradores responsáveis diante de Deus.

02 O dízimo: reconhecendo a soberania de Deus

Quando falamos sobre mordomia dos tesouros, é importante compreender o ensino bíblico a respeito do dízimo. A palavra dízimo significa décima parte. Na Bíblia, encontramos esse princípio antes mesmo da organização da nação de Israel.

Abraão e Melquisedeque

Em Gênesis 14:18-20, encontramos Abraão depois de uma importante vitória. Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com ele e o abençoou. A Bíblia declara que Abraão lhe entregou o dízimo.

“E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.”

GÊNESIS 14:20

Abraão havia experimentado o cuidado e a proteção divina. Sua resposta reconhecia que a vitória não era simplesmente fruto de sua capacidade militar. A fidelidade estava ligada ao reconhecimento da bênção de Deus. Posteriormente, no sistema religioso de Israel, o princípio do dízimo foi confirmado e estabelecido de maneira clara.

“Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do Senhor; santas são ao Senhor.”

LEVÍTICO 27:30

O dízimo era separado como algo que pertencia especialmente a Deus. No princípio bíblico do dízimo, a porcentagem não é determinada livremente por cada pessoa. A décima parte é o valor identificado nas Escrituras. As ofertas, como veremos posteriormente, possuem características diferentes.

O convite de Malaquias

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.”

MALAQUIAS 3:10

A passagem está inserida em um contexto de infidelidade espiritual, no qual Deus chama a nação a retornar à aliança. O objetivo não era apenas arrecadar recursos. Era restaurar uma relação de fidelidade e confiança.

Também precisamos compreender corretamente as promessas de bênçãos apresentadas nesse capítulo. O Senhor promete Seu cuidado e Sua provisão, mas não devemos transformar o dízimo em um contrato comercial. Não devolvemos o dízimo para obrigar Deus a multiplicar nossa conta bancária. Não podemos prometer que todo dizimista se tornará rico ou que jamais enfrentará dificuldades financeiras.

A Bíblia apresenta servos fiéis que passaram por necessidades, enfermidades e grandes provas. Nossa fidelidade não é uma negociação para comprar a proteção divina. A fidelidade é uma resposta de confiança, reconhecimento e obediência ao Senhor.

Um exemplo simples

Imaginemos uma pessoa que recebe seu salário ao final do mês. Antes de organizar suas despesas, ela separa a décima parte que reconhece pertencer a Deus. Por que faz isso? Não porque Deus precise daquele dinheiro para continuar sendo Deus. Não porque deseja comprar uma bênção. Mas porque está colocando em prática uma convicção espiritual: o Senhor é o proprietário e o sustentador de sua vida. Ao devolver o dízimo, essa pessoa declara por meio de suas ações:

“Senhor, reconheço que tudo o que tenho vem de Ti. Quero ser fiel na administração dos recursos que colocaste em minhas mãos.”

Entretanto, a fidelidade não termina no momento em que entregamos o dízimo. Precisamos também administrar corretamente aquilo que permanece sob nossa responsabilidade. Não seria coerente devolver o dízimo e, ao mesmo tempo, viver de maneira desonesta. Não seria coerente falar de fidelidade a Deus e negligenciar deliberadamente as necessidades de nossa família. Deus espera integridade em toda a nossa administração. O dízimo é uma expressão importante da fidelidade, mas a mordomia envolve a vida financeira inteira.

03 As primícias: Deus em primeiro lugar

“Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda.”

PROVÉRBIOS 3:9

Na vida agrícola de Israel, as primícias estavam relacionadas aos primeiros frutos da colheita. Antes de desfrutar plenamente da produção, o povo reconhecia a provisão divina. Em Êxodo 23:19 encontramos instruções relacionadas à apresentação dos primeiros frutos da terra. A palavra primícias transmite uma ideia muito significativa: aquilo que vem primeiro.

O Senhor ensinava ao Seu povo a não se esquecer da fonte de suas bênçãos. Precisamos distinguir corretamente os princípios. O dízimo corresponde à décima parte. As primícias, no contexto histórico de Israel, estavam relacionadas à primeira porção da produção oferecida a Deus. As ofertas também aparecem nas Escrituras como expressões de adoração, gratidão e consagração. Esses conceitos possuem relações espirituais importantes, mas não devem ser apresentados como se fossem exatamente a mesma coisa.

Ellen G. White explica que, mesmo antes de ser reservado o dízimo, os primeiros frutos e produtos do trabalho eram consagrados ao Senhor como reconhecimento de Seus direitos e de Sua provisão (Patriarcas e Profetas, cap. “Dízimos e Ofertas”, p. 526). A grande lição espiritual das primícias é a prioridade.

Deus em primeiro lugar

É possível que um cristão reconheça Deus com suas palavras e, ainda assim, organize a vida inteira sem considerá-Lo. Planejamos nossos projetos pessoais. Organizamos nossas férias. Pensamos em nossas compras. Estabelecemos metas profissionais. E somente depois perguntamos se restará alguma coisa para contribuir com a causa de Deus.

Mas o princípio das primícias nos convida a pensar de maneira diferente. Deus não deseja simplesmente receber aquilo que sobra. Ele deseja ocupar o primeiro lugar em nosso coração. Isso envolve muito mais do que dinheiro. Envolve colocar a vontade de Deus acima de nossas ambições. Envolve fazer escolhas financeiras responsáveis. Envolve evitar que o consumo, o luxo e o desejo de acumular bens se transformem no centro de nossa existência.

"Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas."

MATEUS 6:33

Observem a palavra: primeiro. Se o reino de Deus ocupa o primeiro lugar, isso deve influenciar também a maneira como planejamos e utilizamos nossos recursos. Quando organizamos nossa vida financeira, deveríamos reservar espaço para nossa responsabilidade diante do Senhor, para o cuidado da família, para o auxílio aos necessitados e para o apoio à missão.

É possível honrar a Deus por meio de uma administração simples, organizada e consciente. Muitas vezes, ser fiel não exige possuir grandes riquezas. Exige colocar nossas prioridades em ordem.

Antes de perguntar quanto tenho, preciso perguntar quem ocupa o primeiro lugar em minha vida.

04 As ofertas: uma expressão voluntária de amor e gratidão

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria."

2 CORÍNTIOS 9:7

O apóstolo Paulo apresenta um princípio extraordinário. Deus não deseja uma contribuição motivada simplesmente pela pressão, pela vergonha ou pelo desejo de impressionar outras pessoas. A oferta cristã deve ser apresentada com consciência, propósito, generosidade e alegria. Quando alguém entrega algo a Deus apenas porque foi pressionado publicamente, pode até haver uma contribuição financeira. Mas é necessário perguntar se houve verdadeira entrega espiritual. O Senhor conhece as intenções do coração.

A oferta da viúva

Em Marcos 12:41-44, Jesus estava observando as pessoas que depositavam suas contribuições no tesouro do templo. Alguns entregavam grandes quantidades. Então apareceu uma viúva

pobre, que depositou duas pequenas moedas. Aos olhos humanos, aquela contribuição provavelmente parecia insignificante.

“Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro; porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento.”

MARCOS 12:43-44

O Mestre demonstrou que o valor espiritual de uma oferta não pode ser avaliado somente pela quantidade de dinheiro entregue. O Senhor conhece as circunstâncias e as possibilidades de cada pessoa. Ele conhece os sacrifícios que ninguém vê.

As igrejas da Macedônia

Outro exemplo muito significativo aparece em 2 Coríntios 8. O apóstolo Paulo descreve a generosidade das igrejas da Macedônia. Aqueles cristãos enfrentavam tribulações e dificuldades financeiras. Mesmo assim, demonstraram grande disposição em participar de uma contribuição destinada a ajudar outros irmãos. Mas há um detalhe extraordinário:

“E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus.”

2 CORÍNTIOS 8:5

Essa é uma das declarações mais importantes para nossa mensagem. Antes de entregarem seus recursos, aqueles irmãos entregaram a própria vida a Deus. A generosidade deles nasceu da consagração. Isso significa que a verdadeira oferta não começa quando abrimos nossa carteira. Começa quando abrimos nosso coração à vontade divina. Podemos contribuir muito e ainda alimentar orgulho. Podemos contribuir pouco e agir com profundo amor. A quantidade possui importância prática para a realização de projetos, mas o Senhor também considera as circunstâncias e as motivações.

Ellen G. White apresenta um pensamento precioso: Deus Se agrada da oferta que nasce de um coração amoroso (Conselhos sobre Mordomia, cap. 40, “Ofertas Voluntárias”, p. 198). Esse deve ser o espírito de nossas ofertas. Não contribuímos para conquistar a admiração dos outros. Não contribuímos para comprar a salvação. Não contribuímos para fazer uma troca comercial com Deus. Contribuímos porque fomos amados primeiro.

Ofertas com propósito

Também precisamos aprender a contribuir de maneira planejada. Uma oferta não precisa ser resultado apenas de um impulso emocional. Podemos separar voluntariamente uma porção de nossos recursos para apoiar a evangelização, as missões, os projetos de assistência e as necessidades da igreja. A generosidade planejada é uma forma de demonstrar que a missão de Deus faz parte de nossas prioridades.

Além disso, aqueles que recebem e administram recursos sagrados possuem grande responsabilidade. A igreja deve tratar os recursos confiados pelos membros com honestidade, transparência, planejamento e prestação de contas. Esses recursos não existem para satisfazer ambições pessoais. São contribuições destinadas ao serviço cristão e à missão.

A fidelidade de quem contribui deve ser acompanhada pela fidelidade de quem administra.

05 O tesouro a serviço da missão

Queridos irmãos, a mordomia do tesouro não termina quando a contribuição chega à tesouraria. Em Mateus 28:19-20, Jesus confiou à igreja a missão de levar o evangelho a todas as nações.

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado.”

MATEUS 28:19-20

Os recursos, quando administrados com fidelidade e transparência, ajudam a sustentar obreiros, materiais, transporte, projetos missionários e ações de assistência. Eles não substituem o poder do Espírito Santo, mas podem servir como instrumentos em Suas mãos.

Em Filipenses 4:15-17, Paulo agradece aos irmãos de Filipos pelo apoio à sua obra. Eles não podiam acompanhá-lo em todas as viagens, mas participaram da missão. Assim também acontece hoje: alguns pregam, outros ensinam, oram, organizam, ajudam e contribuem. A obra de Deus pertence a toda a igreja.

Pensem em uma comunidade distante, onde uma família espera a visita de um missionário ou crianças precisam de um lugar para estudar a Bíblia. Uma oferta bem administrada pode abrir portas para essas pessoas. Mas lembremo-nos: Deus não nos chamou apenas para financiar a missão; chamou-nos para vivê-la. Nosso dinheiro não substitui nosso testemunho, nosso tempo nem nosso amor ao próximo.

06 Além do dízimo, das primícias e das ofertas — a fidelidade continua

Depois de devolvermos o dízimo, reconhecermos a Deus com as primícias e apresentarmos nossas ofertas, o que fazemos com os recursos que permanecem em nossas mãos? A fidelidade não termina ali. Tudo continua sob nossa responsabilidade diante de Deus.

“Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito.”

LUCAS 16:10

Administrar para o Senhor envolve sustentar a família, trabalhar com honestidade, cumprir compromissos, planejar despesas, cuidar dos bens, evitar desperdícios e ajudar os necessitados conforme nossas possibilidades. Não faria sentido contribuir na igreja e, ao

mesmo tempo, negligenciar deliberadamente as necessidades do lar ou agir com desonestidade nos negócios.

“Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?”

ISAÍAS 55:2

Leiamos Isaías 55:1-3. O convite do profeta é, antes de tudo, espiritual: somente Deus oferece aquilo que realmente satisfaz a alma. Contudo, essa pergunta também nos ajuda a examinar nossas escolhas. Estamos usando nossos recursos por necessidade e com sabedoria, ou por vaidade, impulso e desejo de impressionar? Nossas compras comprometem a paz e o sustento da família?

O Senhor não condena o descanso, a alegria nem o uso legítimo dos bens. Ele nos ensina a não permitir que o consumo governe o coração. Antes de gastar, vale perguntar:

É necessário?

Está dentro de minhas possibilidades?

Honra a Deus e respeita minhas responsabilidades?

A fidelidade não é medida pela riqueza que alguém possui, mas pela maneira como administra o que recebeu. Por isso, não basta perguntar: “Quanto entreguei a Deus?” É preciso perguntar também: “Como administrei tudo aquilo que Ele colocou em minhas mãos?”

07 Cristo, a maior dádiva

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

JOÃO 3:16

“Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?”

ROMANOS 8:32

A mordomia cristã não é apenas uma lição de finanças. Antes que pudéssemos oferecer qualquer coisa, Cristo Se entregou por nós. Não somos fiéis para comprar o amor ou a salvação de Deus; procuramos ser fiéis porque fomos alcançados por Seu amor.

Quando Jesus governa o coração, transforma também o uso de nosso tempo, de nossos talentos, de nosso corpo e de nossos recursos. Deus não deseja apenas uma parte do que temos: deseja o primeiro lugar em tudo o que somos.

08 Os quatro T: uma vida inteira no altar

Ao final deste mês, vemos que os quatro T são expressões de uma única consagração.

Tempo — a vida que Deus nos concede.

Talentos — as capacidades que devemos colocar a serviço do bem.

Templo — o corpo e a mente de que precisamos cuidar.

Tesouro — todos os recursos que devemos administrar com fidelidade.

Podemos organizar a agenda, desenvolver habilidades, cuidar da saúde e devolver dízimos e ofertas sem, contudo, entregar o coração. Por isso Romanos 12:1 nos convida a apresentar toda a nossa vida como sacrifício vivo a Deus.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

ROMANOS 12:1

O Senhor, Doador e Mantenedor de todas as coisas, merece não apenas nossas contribuições, mas nossa inteira dedicação.

Apelo final — Senhor, tudo pertence a Ti

Hoje, o convite é pessoal. Talvez precisemos dedicar mais tempo a Deus, colocar um talento a serviço da igreja, cuidar melhor da saúde ou reorganizar nossas finanças. Talvez devamos corrigir um hábito de consumo, cumprir um compromisso ou renovar nossa fidelidade nos dízimos, nas primícias e nas ofertas. Acima de tudo, precisamos permitir que Jesus ocupe o primeiro lugar em nosso coração.

“Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.”

MATEUS 25:21

Quando Cristo voltar, que palavras desejaremos ouvir? Que privilégio será ouvir que fomos fiéis no pouco, nas oportunidades, no tempo, nos talentos, no cuidado da vida e na administração do tesouro! Que estes quatro sábados não terminem apenas com mensagens pregadas, mas com decisões renovadas. Tudo pertence ao Senhor. Ele é o Doador e Mantenedor da vida, e tudo o que colocou em nossas mãos deve ser usado para honrar Seu nome e abençoar o próximo.

APELO

A verdadeira mordomia começa quando entregamos a Jesus tudo o que somos — e continua quando administramos para Sua glória tudo o que recebemos.

Amém.

Textos-chave para a apresentação

Mateus 6:19-21, 33	onde está o tesouro, está o coração; buscar primeiro o Reino.
Salmo 24:1	do Senhor é a terra.
Deuteronômio 8:17-18	Deus dá força para adquirir.
1 Crônicas 29:10-16	tudo vem de Ti.
Gênesis 14:18-20	Abraão e Melquisedeque.
Levítico 27:30	o dízimo é do Senhor.
Malaquias 3:8-12	o convite à fidelidade.
Provérbios 3:9	as primícias.
Marcos 12:41-44	a oferta da viúva.
2 Coríntios 8-9	a generosidade da Macedônia.
Filipenses 4:15-17	todos participam da missão.
Lucas 16:10	fiel no mínimo.
Isaías 55:1-3	o que realmente satisfaz.
João 3:16; Romanos 8:32	a maior dádiva.
Romanos 12:1	sacrifício vivo.
Mateus 25:21	servo bom e fiel.

Referências e orientações para o pregador

Bíblia: Almeida Revista e Corrigida (ARC), a mesma versão dos slides em português. Leia os textos bíblicos na versão usada pela congregação.

Ellen G. White (paginação das edições indicadas pelo autor): Conselhos sobre Mordomia, cap. 16, “Regularidade e Planejamento”, p. 80, e cap. 40, “Ofertas Voluntárias”, p. 198; Patriarcas e Profetas, cap. “Dízimos e Ofertas”, p. 526; Atos dos Apóstolos, cap. “Uma Igreja Liberal”, pp. 335–345. As páginas podem variar em outras edições.

As duas passagens de Conselhos sobre Mordomia são resumos do autor, e não citações literais.

Mensagem preparada para diferentes pregadores. Adapte os exemplos locais sem alterar a ênfase espiritual.

Duração aproximada: 30 a 40 minutos, conforme a leitura e a exposição.